

A PRESENÇA DO DINHEIRO EM AMBIENTE RELIGIOSO, E SUA UTILIZAÇÃO: A PROFANAÇÃO DO SAGRADO⁴¹⁵

Anderson Miguel Candido Moreno
a.m.moreno@bol.com.br

Mestrando em Ciências Sociais
Universidade Estadual Paulista – UNESP/Araraquara-SP

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise da presença dos romeiros e de outros visitantes à cidade de Aparecida-SP, onde se encontra o maior Santuário de devoção mariana no mundo. Além desta reflexão acerca dos peregrinos, pretende-se, também, refletir sobre a circulação de dinheiro que fortemente acontece na cidade, sendo no território pertencente à administração do Santuário, como também, nos arredores deste espaço, e em outras localidades da cidade. O intuito deste trabalho é demonstrar o quanto a devoção a santa de Aparecida é importante tanto para os peregrinos, quanto também para aqueles que sobrevivem graças ao dinheiro obtido pelo trabalho, para favorecer esta devoção. A relação “Sagrado e Profano”, de Émile Durkheim, e o “Espírito do Capitalismo”, de Max Weber, auxiliarão nesta análise.

Palavras-chave: Santuário, dinheiro, sagrado, profano

INTRODUÇÃO

Repensando os estudos já realizados para o desenvolvimento de um trabalho, voltado à etnografia das romarias a Aparecida⁴¹⁶, me veio à mente um aprofundamento maior em noções que me levariam a uma ideal de possível estabelecimento de conexões entre a presença das intenções de participação em cultos religiosos, e o grande fomento ao comércio, existente nesta cidade em questão, onde o turismo religioso se mostra tão grande.

A experiência obtida através das viagens já realizadas à cidade, e também as informações obtidas por meio de conversas com muitos daqueles que se mostraram interessados no auxílio do desenvolvimento do tema, serão trabalhados nesse artigo em questão, e farão também com que o amadurecimento da reflexão seja ainda maior, visto que, com o desenrolar desse estudo, há um interesse em continuá-lo partindo de mais análises e trabalhos de campo que se pretende realizar nos próximos meses.

⁴¹⁵ Artigo apresentado à disciplina “Teorias Sociais”, ministrada pelas professoras Dra. Maria Chaves Jardim, Dra. Renata Medeiros Paoliello e Dra. Carla Giani Martelli, sendo todas vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – campus Araraquara-SP.

⁴¹⁶ Projeto de Mestrado em Ciências Sociais, desenvolvido na Universidade Estadual Paulista – UNESP/Araraquara.

Algumas referências obtidas através dos debates nas disciplinas do Mestrado na UNESP⁴¹⁷ também serão de grande valia para o desenvolvimento do trabalho, pois possibilitaram uma reflexão mais direcionada a aspectos econômicos que conseqüentemente farão parte da análise aqui pretendida.

OS CAMINHOS DE UM ROMEIRO, E O CONTRASTE – OU NÃO – COM UM VISITANTE.

“o deslocamento de devotos para a prática de culto a divindades em locais sagrados distantes – peregrinações chamadas em sua versão ibérica de romarias, em lembrança das excursões dos primeiros Cristãos a Roma – constituem uma prática vinda da Antiguidade (TINHORÃO, 2012).

Um dos maiores expoentes das chamadas peregrinações é aquele destinado à cidade de Aparecida-SP, onde se encontra o maior Santuário de devoção a Maria do mundo, a chamada Basílica de Aparecida. A cada ano visitam a cidade cerca de onze milhões de pessoas⁴¹⁸, e, cada uma das romarias que lá chegam, trazem devotos com diferentes interesses na cidade: muitos são os que vão para pagar suas promessas, outros vão para visitar a igreja. Há ainda aqueles romeiros que vão a Aparecida para fazerem suas compras no shopping popular que existe nas dependências do Santuário, ou na feira livre nas ruas da cidade.

Cada romeiro possui um propósito para sua visita a Aparecida – tanto espiritual quanto material. Há diversas atividades possíveis para serem desenvolvidas na cidade, tendo em vista que grande parte dos visitantes não possui vínculo religioso com nenhuma comunidade católica existente em suas cidades de origem. Algumas pessoas veem na romaria, uma grande oportunidade para fazer um passeio e, para realizar compras tanto na feirinha popular, quanto no Centro de Apoio aos Romeiros, conhecido como shopping de Aparecida. Existem diferenças no que se refere aos romeiros que vão à cidade aos fins de semana – geralmente vindos de ônibus e de lugares mais distantes – e aqueles que visitam Aparecida nos dias de semana – aqueles que viajam de carro, e que, normalmente, são oriundos de locais mais próximos.

⁴¹⁷ Mais especificamente às referências obtidas nas aulas de Teorias Sociais ministradas no 1º semestre de 2014.

⁴¹⁸ Dados obtidos no site do próprio Santuário de Aparecida: <http://a12.com/santuاريو-nacional/institucional/detalhes/estimativa-de-movimento/>. Acesso em 2 de setembro de 2014.

Durkheim, no seu estudo sobre a religião e a emergência das representações coletivas, mostrou que é fundamental a separação que ele fez entre noções de profano e sagrado, onde afirmou ser esta uma característica inequívoca de todas as sociedades primitivas que ele havia estudado (YOUNG, 2002). “Em toda a história do pensamento humano, não existe outro exemplo de duas categorias de coisas tão profundamente diferenciadas ou tão radicalmente opostas uma da outra” (DURKHEIM, 1996). Para Durkheim, o profano dizia respeito a como as pessoas reagem a seu mundo cotidiano – de formas práticas, imediatas e particulares. Ele distinguia esse mundo cotidiano profano do mundo sagrado da religião, que via como inventado, arbitrário (no sentido de não estar ligado a objetos e eventos específicos) e, fundamentalmente, coletivo (YOUNG, 2002).

O sagrado consistia em sistemas de conceitos correlatos, porém inobserváveis. Pelo fato de não estarem ligados a observações ou experiências específicas, esses sistemas de conceitos tinham, para Durkheim, uma objetividade proveniente de seu caráter compartilhado, social, e pelo fato de serem externos à percepção dos indivíduos. Pelo fato de esses conceitos não terem origem individual, o sagrado era relativamente fixo. Além disso, em sua condição de externo aos indivíduos, o sagrado exibia, na forma, porém não no conteúdo, uma característica distinta de conhecimento e verdade – os indivíduos sentiam-se pressionados a aceitá-lo (YOUNG, 2002).

Esta visão durkheimiana se encaixa no contexto das romarias a Aparecida; o contraste envolvendo as pretensões dos diversos romeiros que chegam à cidade, principalmente durante os fins de semana, se mostra de maneira notória. Existem aqueles que são, realmente, devotos de Nossa Senhora Aparecida, e, participam das peregrinações visando o cunho religioso, que, na maioria das vezes, é o foco principal da viagem. Esta seria a parte Sagrada da peregrinação. Entretanto, há também aqueles que participam da romaria, e a tomam como uma excursão, ou de maneira mais clara, como um dia de lazer, onde são realizados passeios, e compras na cidade⁴¹⁹. Em Aparecida existem várias lojas com os mais variados tipos de produtos: desde artigos religiosos, até artigos para vestuário; lojas de instrumentos musicais,

⁴¹⁹ Onde há muitas possibilidades de entretenimento para os visitantes, principalmente no centro antigo da cidade, próximo à chamada igreja velha.

eletrônicos, objetos para caça e pesca, enfim, muitas outras possibilidades de lojas para que os visitantes possam encontrar qualquer produto que quiserem adquirir. Segundo relatos de alguns visitantes, sempre com preço acessível. Há também oportunidades de entretenimento na cidade, onde uma delas foi relatada por John Dawsey (DAWSEY, 2000). Nele o autor diz que “a “mulher lobisomem” tem muito a dizer sobre as esperanças e os comportamentos de Aparecidas Profanas” (DAWSEY, 2000). O espetáculo teatral da transformação de uma mulher em “mulher lobisomem”, é uma das possibilidades de diversão na cidade, que pode então ser considerada como representante da parte Profana da estada dos romeiros em Aparecida.

Há também troca de papéis no que se refere aos interesses dos romeiros quando estes estão na cidade. Eles também se aproveitam das oportunidades de entretenimento que a cidade oferece; do mesmo modo, aqueles que não são devotos, e foram para participar de um turismo religioso, quando visitam o Santuário, ou melhor, quando visitam a imagem da santa, acabam se mostrando bastante fiéis, semelhantes àqueles que o são religiosamente. Essa troca de papéis se torna corriqueira dentre os que visitam Aparecida. Não há como definir quem são os devotos ou quem são os “visitantes”, pois, todos acabam tendo comportamentos semelhantes quando se encontram nos seus locais “preferidos”.

Essa dicotomia existente entre os que vão a Aparecida muito tem a ver com “espírito capitalista” apresentado por Max Weber (WEBER, 2005). Naquela situação, seu campo de estudos foram as igrejas protestantes, onde ele percebeu que havia algo no estilo de vida daqueles que professavam o protestantismo, e que favorecia o espírito do capitalismo. Contudo, creio que a sede por consumo existente em nossa sociedade desencadeou em uma incorporação de muitas instituições religiosas por esse sistema. A lógica da “teologia da prosperidade” que é a base da “Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” – “Vês um homem diligente em seus afazeres? Ele estará acima dos reis” Prov. 22,29 (WEBER, 2005) – relaciona-se com o que acontece em Aparecida, todavia, há a incorporação do sagrado, levando-o a condição de profano, para a obtenção de dinheiro. O território no entorno do Santuário de Aparecida é tomado por lojas de produtos religiosos, ou não, e que são vendidos todos os dias. Dá-se, então, a utilização desse espaço, tido como religioso para os católicos,

visando uma outra finalidade, diferente da religiosa. Também os objetos de culto (velas, imagens de santos, lembrancinhas) são incorporados à realização do comércio, tanto autorizado – com lojas aprovadas pela prefeitura municipal da cidade – quanto pelo grande número de ambulantes que também se aproveitam dessa oportunidade para poderem ganhar o seu “pão de cada dia”. Há ainda a questão de que, estando em uma cidade onde existe um turismo religioso muito forte, a possibilidade de um aparecidense vender objetos de culto e devoção é muito grande⁴²⁰.

Na visão de Weber, o ganho de dinheiro na moderna ordem econômica é, desde que feito legalmente, o resultado e a expressão da virtude e da eficiência em certo caminho; a economia capitalista moderna é um imenso cosmos no qual o indivíduo nasce, e sua condição não se altera no decorrer de sua vida. Ela força o indivíduo, na medida em que ele esteja envolvido no sistema de relações de mercado, a se conformar às regras de comportamento capitalistas. O capitalismo atual educa e seleciona os sujeitos que precisa, mediante o processo de sobrevivência econômica do mais apto (WEBER, 2005), então, o espírito desse “moderno capitalismo” que o autor apresenta, todas as atividades possíveis são a favor do alcance de lucro. E quanto ao fato de existirem também nos arredores do Santuário, e até em suas dependências, algumas lojas de artigos que não são de cunho religioso também encontram, em Weber, palavras que elucidam tal fato: “o comércio se mostra irrestrito em suas relações com estrangeiros, e externos ao grupo. As aventuras do aventureiro capitalista são de zombar de qualquer limitação ética” (WEBER, 2005). Sendo assim, independente de se estar em ambiente onde a devoção ao sagrado é muito forte, dá para se aproveitar essa oportunidade e fazer com que outras portas para a obtenção do lucro sejam abertas.

⁴²⁰ Levando em conta ainda essa questão do comércio em Aparecida, pude testemunhar o quanto ele está presente, e também o quanto que ele influencia as pessoas na ida à cidade. Sou professor em uma escola estadual na minha cidade natal – São João da Boa Vista-SP – e tive a oportunidade de conversar com duas alunas, de salas diferentes, que tiveram a possibilidade de participar de uma romaria. Uma participou, e, a primeira coisa que fez quando voltou à sua casa foi postar em redes sociais fotos das “coisas” que havia comprado por lá. Muitas camisetas com o nome de bandas de rock, além de correntes de pescoço com imagem de caveira. Quando me encontrei com ela, lhe perguntei onde ela havia comprado esses adereços, e ela me disse que no shopping de Aparecida, que fica no território pertencente ao Santuário. A outra aluna, em um outro dia, me disse, enquanto eu terminava de fazer a chamada dos alunos, que seus pais iriam a Aparecida no próximo fim de semana. Questionei se ela também iria, e ela me disse que não, pois não tinha dinheiro para gastar lá na cidade. Até perguntei se ela teria dinheiro para pagar a viagem, e ela me disse que sua mãe pagaria sua passagem, mas, ela não queria apenas “ir por ir”, e sim queria ir para gastar.

O FOMENTO DO TURISMO RELIGIOSO, E AS AÇÕES DOS RESPONSÁVEIS PELO SANTUÁRIO DE APARECIDA NA RECEPÇÃO DOS QUE LÁ CHEGAM.

Muitas das realizações dos responsáveis pela manutenção do Santuário de Aparecida – padres da chamada Congregação do Santíssimo Redentor, mais conhecidos como “padres redentoristas” – são taxadas como voltadas à obtenção do dinheiro. O mais recente empreendimento realizado pelo Santuário, em parceria com uma empresa cujo trabalho é este tipo de obra, foi a construção de um bondinho (teleférico) ligando o templo a um monumento localizado em um dos morros da cidade ⁴²¹ – chamado Morro do Cruzeiro –, onde está instalada uma enorme cruz, e onde também se encontra uma escultura de Jesus morto, colocada em uma espécie de capela existente por lá. A visitação a esse monumento era possível se os visitantes fossem a pé até o local, ou então de carro até certo ponto do trajeto, e posterior ida também a pé; o ingresso para o passeio custa R\$ 20,00.

De fato, a realização desse empreendimento possibilitou um maior número de visitas, graças à facilidade agora encontrada em poder chegar ao local. Entretanto, tal construção trouxe alguns problemas que desencadearam reclamações públicas de moradores da cidade, que culminaram em uma investigação do Ministério Público. As reclamações se dão, pois, os bondinhos passam por cima da rodovia presidente Dutra, e há o temor de que os teleféricos distraiam os motoristas, possibilitando alguns acidentes de trânsito. Há também críticas levando em consideração o fato de que a cidade é composta por muitos morros, onde existem casas construídas, e os cabos de aço por onde passarão os teleféricos passam perto dessas residências. Há reclamações no sentido de que estas pessoas terão sua privacidade invadida visto que muitos dos cabos passaram por cima de suas casas ⁴²².

Sobre esses fatores cabe uma reflexão desses acontecimentos. Qual a intenção do Santuário de Aparecida nesse empreendimento, facilitar o acesso dos peregrinos a um local sagrado de visitação, ou uma forma de arrecadação de dinheiro? Segundo nos mostra George

⁴²¹ Dados obtidos no site http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/bondinhos-a%C3%A9reos-entram-em-opera%C3%A7%C3%A3o-em-aparecida_101016.html – acesso em 3 de setembro de 2014.

⁴²² Dados obtidos no site <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/04/1436531-teleferico-da-fe-gera-disputa-em-aparecida.shtml> - acesso em 3 de setembro de 2014

Simmel, o dinheiro confere um caráter impessoal a toda atividade econômica, e aumenta a autonomia e a independência daqueles que o obtém, ou seja, a possibilidade do ganho de dinheiro partindo de outras possibilidades, diferentes do já tradicional dízimo – existente nas religiões Cristãs, Judaica e Muçulmana – aumenta a arrecadação, pois esta se dá com maior facilidade, sem depender apenas da “boa vontade” dos fiéis. Esta foi uma forma que a administração do Santuário encontrou para arrecadar mais dinheiro, dando a possibilidade aos visitantes de realizarem um passeio a um local de difícil acesso, e que antes era menos visitado. A ida ao Morro do Cruzeiro aumentou bastante, em vista da facilidade que o bondinho trouxe⁴²³. Isso também ocasionou uma maior obtenção de dinheiro, utilizando o turismo religioso como fonte para esta arrecadação.

Esta é uma situação frequente na cidade. No Santuário de Aparecida existem ainda outras formas de obtenção de dinheiro, pois ainda há uma possibilidade de visitação na chamada “torre Brasília” – doada pelo então presidente Juscelino Kubitschek – onde há um espaço na cobertura dessa torre de cerca de dezesseis andares, uma área também para a observação da cidade, da serra, do rio, e da vizinha cidade de Guaratinguetá. Não existe dízimo no Santuário de Aparecida, pois esta possibilidade de arrecadação só existe em igrejas paroquiais. Sendo essa igreja um santuário, ou seja, um lugar de passagem, de peregrinação passageira, não há um vínculo comunitário onde existam membros responsáveis por essa colaboração. Contudo, houve a ideia de se promover uma forma de arrecadação denominada de “Campanha dos devotos”, onde, aqueles se interessarem em contribuir com a manutenção do templo e de suas instalações, pode fazer a sua doação via boleto bancário, ou via débito automático de sua conta. A partir da criação dessa forma de colaboração, os padres redentoristas conseguiram realizar empreendimentos de grande dimensão, como a criação de uma rede de televisão (TV Aparecida), um portal na internet (portal a12.com), a atualização e modernização da rádio Aparecida, que foi a primeira rádio católica do Brasil. Existe ainda a Editora Santuário, que publica centenas de livros voltados ao público católico, além de CDs, DVDs de missas que são televisionadas pela TV Aparecida. Enfim, o número de

⁴²³ Estive em Aparecida após a inauguração do teleférico, e, em conversas com os funcionários que trabalham no mirante do Morro do Cruzeiro, ouvi que o número de visitantes ao local aumentou significativamente.

empreendimentos do Santuário de Aparecida é grande, assim como também é o número funcionários que trabalham no Santuário, ou em uma das realizações da chamada “rede Aparecida de comunicações”.

Também neste sentido, “a economia do dinheiro possibilitou àquelas inúmeras associações, que somente exigem contribuições monetárias de seus membros ou apontam para um mero interesse de lucro. Isso possibilita, por uma parte, uma objetividade pura nas atividades da associação, isto é, o seu caráter puramente técnico, independente de colaboração pessoal, libertando, por outra parte, o sujeito de laços constrangedores, dado que este é, agora, vinculado ao todo, principalmente pela doação e recepção de dinheiro e não mais como pessoa por inteiro”. Os primeiros donativos angariados em Aparecida se deram ainda quando se deu o encontro da então imagem de Nossa Senhora da Conceição, no rio Paraíba do Sul, próximo à vila de Guaratinguetá em 1717⁴²⁴. A partir de quando a imagem foi encontrada, foi levada para a casa de um dos três pescadores, que preparou para ela um pequeno oratório, ladeado por velas. Segundo Júlio Brustoloni, foi a partir do encontro da imagem, e de sua estada na casa de um dos pescadores que começou a ser difundida a devoção à “senhora Aparecida”, e, assim, começaram a chegar naquele ambiente, os primeiros devotos (BRUSTOLONI, 1981):

“os primeiros devotos foram aqueles que visitavam o pequeno oratório construído por Atanásio Pedroso (filho de Filipe Pedroso, um dos três pescadores), que ficava próximo ao Porto de Itaguaçu, que foi o local onde foi encontrada a imagem; ali nasceu o culto popular dedicado a Nossa Senhora Aparecida” (BRUSTOLONI, 1981).

Estes primeiros devotos trouxeram consigo também os primeiros donativos para que houvesse a manutenção da casa onde morava o pescador. Desde que esse fato se deu, a divulgação da devoção a Santa Aparecida foi muito grande, e logo aquele espaço destinado a visitação se tornou pequeno, sendo necessário a construção de outro espaço, agora, uma capela destinada apenas a visitação dos fiéis e à realização de cultos religiosos

⁴²⁴ Conta a história que três pescadores encontraram em suas redes uma imagem de santa negra, e sem cabeça. Após jogarem novamente suas redes, pescaram a cabeça que se encaixou com o corpo já pescado. A partir desse momento se inicia a devoção à Santa de Aparecida.

(BRUSTOLONI, 1981). Com o aumento de peregrinos, têm-se conseqüentemente um gradativo aumento nos recursos conseguidos por meio de doações. Com isso, o número de obras existentes nas imediações de onde a Santa estava se tornou muito frequente, chegando à capela a sofrer inúmeras reformulações até não haver mais a possibilidade de expansão daquela já bicentenária igreja. No início dos anos 50 do século XX houve o início da construção da monumental basílica de Nossa Senhora Aparecida, que é considerada a maior igreja de devoção ao culto à Maria do mundo (ALVAREZ, 2014).

Sendo assim, as possíveis formas de obtenção do dinheiro pela administração do Santuário de Aparecida são aquelas nas quais foram investidos os recursos primeiramente obtidos a partir dos primeiros donativos dos fieis, antes mesmo da criação da campanha dos devotos, ou ainda da inauguração de mídias para a divulgação da Igreja e de suas pastorais.

CONCLUSÃO

Com base na análise realizada sobre esta temática cabe ressaltar que de fato o dinheiro está presente em todos os aspectos envolvendo o Santuário de Aparecida, e também aqueles que lá visitam. A obtenção de recursos financeiros mediante donativos, ou mediante a venda de produtos ligados ao Sagrado são formas pelas quais o dinheiro se faz presente, e circula por meio dessa situação. Entretanto vale afirmar que o número de pessoas que também obtém dinheiro a partir do Santuário é muito grande. A grande quantidade de famílias que possuem suas lojas – sejam elas legalizadas ou não – é relevante para uma cidade onde residem cerca de 37 mil moradores, e também o grande número de trabalhadores que possuem sua renda fixa a partir da utilização do sagrado, para seu sustento.

Mesmo o Santuário de Aparecida possui um grande número de funcionários⁴²⁵, e que também sustentam suas casas, suas famílias com o dinheiro vindo em consequência dos donativos e das vendas de produtos de cunho religioso. As pessoas que vêm à cidade, para fazer a sua visita devocional e também para fazer suas compras, encontram a possibilidade de adquirir produtos com um preço popular, o que faz com que muitos venham para a cidade

⁴²⁵ Segundo o relato de um padre redentorista com o qual conversei, o número de funcionários do Santuário beira a mil pessoas, em todas as atividades já aqui mencionadas.

apenas para realizarem suas compras. Sendo assim, é notório que a devoção a Nossa Senhora Aparecida é muito significativa, sendo, então, capaz de sustentar grande parte dos aparecidenses – trabalhadores, produtores de quinquilharias devocionais, proprietários de lojas. Esta devoção é também responsável por dar condições para que visitantes possam realizar suas compras economizando um bom dinheiro, e adquirindo produtos baratos, que satisfazem seus milhões de compradores. O que dá para perceber é que essa devoção é capaz de fazer com que o dinheiro investido no profano, em função do sagrado, passa a ter novamente uma função positiva, visto que, no final, pode-se dizer que todos acabam ganhando com ele. O investimento feito na infraestrutura oferecida pelo Santuário faz com que esses visitantes queiram sempre voltar à cidade, sendo assim, se sentem satisfeitos. Isto explica o que significa o lema da administração do Santuário: “acolher bem também é evangelizar”, ou seja, uma garantia de boa estadia na cidade é capaz de fazer com que esses peregrinos possam voltar sempre, e alavancar a economia daqueles que de lá se fazem dependentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVAREZ, Rodrigo. *“Aparecida. A biografia da santa que perdeu a cabeça, ficou negra, foi roubada, cobijada pelos políticos e conquistou o Brasil”* São Paulo. Globo livros. 2014
- BRUSTOLONI, Júlio. *“História de Nossa Senhora da Conceição Aparecida: a imagem, o santuário e as romarias”*. Aparecida. Editora Santuário, 1981.
- DAWSEY, John Cowart. *“Nossa Senhora Aparecida e a mulher Lobisomem: Benjamin, Brecht e teatro dramático em Antropologia”*. Revista Ilha. Universidade Federal de Santa Catarina. v.2 . n.1. 2000.
- DURKHEIM, Émile. *“As formas elementares da vida religiosa”*. 1ª ed. São Paulo. Martins Fontes. 1996.
- SOUZA, Jessé e ÖELZE, Berthold. *“Simmel e a modernidade”*. Brasília: UNB. 1998.
- TINHORÃO, José Ramos. *“Festa de Negro em devoção de Branco”*. 1ª ed. São Paulo. Editora Unesp. 2012
- WEBER, Max. *“A ética protestante e o espírito do capitalismo”*. 1ª ed. São Paulo. Editora Martin Claret. 2005.
- YOUNG, Michael F. D. *“Durkheim, Vygotsky e o currículo do futuro”*. São Paulo. Cadernos de Pesquisa, n. 117, 2002.